



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

OS NOSSOS SOCIOS HONORARIOS

II

Rodrigo de Sousa e Silva Alcoforado, 2.^o conde de Villa Pouca

Se me é permittido, sob um ponto de vista especial, estabelecer categorias entre os nossos socios honorarios, direi que podem distinguir-se em duas classes: primeira, a d'aquelles que elegemos em reconhecimento de beneficios directamente prestados á Sociedade; são dois: segunda, a de todos os que, já antes de nós, os tinham prestado e valiosissimos á instrução publica do nosso concelho. O conde de Villa Pouca, de quem pretendo deixar aqui lançados os traços principaes da sua vida e caracter, foi o segundo dos primeiros, o que equivale a dizer-se, dada a nossa organização social, que é ainda o unico. Este facto marcar-lhe-ha sempre uma posição excepcional na nossa memoria agradecida.

Abandonou-o a vida novo ainda. Tambem nós ficamos abandonados do seu incitamento generoso e entusiasta. Não foi elle dos mais faceis em convencer-se de poder vir a fructificar a arvore, que pretendiamos plantar n'este solo vimaranense, que elle conhecera safaro e bravo; mas, quando lhe viu os primeiros fructos, comprehendeu-o logo e bem.

Dizendo do amigo, que se foi, o que os factos me auctorisarem a dizer, cumpro o dever que nos impõe o regulamento, mas presto tambem a minha homenagem pessoal ao seu nome estimado.

*

Darei primeiramente uma breve noticia da familia de que descendeu.

Foram seus paes Rodrigo de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, 2.º barão e 1.º conde de Villa Pouca, par do reino, muitos annos governador civil de Braga, coronel do regimento de milicias de Guimarães, «o corpo d'esta classe mais disciplinado e aceado de Portugal», diz o snr. Pinho Leal; e a condessa, sua sobrinha, D. Maria Antonia Leite Pereira de Mello, da illustre casa de Paço de Sousa;

Seus avós paternos foram o visconde do Peso da Regoa, Gaspar Teixeira de Magalhães e la Cerda, general dos reaes exercitos, governadôr das armas de Traz-os-Montes; e a viscondessa D. Maria Antonia Thereza Clara Alcoforado de Carvalho e Napoles, herdeira da casa de Villa Pouca;

Paes d'esta senhora, o 1.º barão de Villa Pouca, Rodrigo de Sousa da Silva Alcoforado, tenente-general, governador das armas do Porto e districto entre Ave e Mondego; e a baroneza D. Maria José de Carvalho e Napoles.

Das abundantes informações ¹, que tenho ido resumindo, extrahirei agora o que diz respeito á linha ascendente dos Alcoforados, que foram senhores do morgado de Villa Pouca.

O 3.º avô do fallecido, pai do 1.º barão de Villa Pouca, foi Francisco Philippe de Sousa da Silva Alcoforado, moço fidalgo e familiar do Santo Officio; 4.º avô Rodrigo de Sousa da Silva Alcoforado, mestre de campo d'auxiliares de infantaria; 5.º Francisco de Sousa da Silva Alcoforado, fidalgo da casa real e capitão-mór de Guimarães; 6.º Ruy de Sousa da Silva, fidalgo da casa real; 7.º João de Sousa Alcoforado de Lima, o Taful, moço fidalgo, capitão-mór de Guimarães, que serviu na India com muito valor e morreu na fortaleza de Bracalor; casado com D. Maria d'Almada, filha herdeira de Antonio Machado d'Almada, commendador de S. Martinho de Chãos na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna Machado da Maia, herdeira do morgado de Villa Pouca, filha de Pedro Rodrigues

¹ Devemol-as á exc.^{ma} snr.^a D. Maria Josepha. esposa do snr. Gaspar de Sousa, d'Evora. Aqui agradecemos penhoradissimos a s. exc.^a

d'Andrade Malafaia, commendador de S. Salvador de Penamacôr, filho segundo.

Interrompida a linha dos senhores de Villa Pouca, visto que ella se foi perder na dos Alcoforados com o casamento da herdeira, a nossa estimavel e illustrada informadora segue determinando esta ultima. Paremos aqui.

Na linhagem d'esta casa encontram-se muitos appellidos illustres de Portugal e Hespanha, nomes distinctos na nossa historia contemporanea e antiga, politica, militar e litteraria. A indole d'este resumido trabalho não me deixa, porém, individualisar todos os factos, dignos de noticia, de que aliás espero se entregue mais habil mão do que a minha.

*

Nasceu na cidade do Porto aos 10 de junho de 1831.

Da sua primeira infancia nada sei, digno de menção, senão o que pôde deprehender-se das noticias subsequentes.

Tinha dezeseite annos quando fez em Coimbra, no anno de 1848, os exames de cathecismo, francez, latinidade e logica; no anno seguinte de 1849 os de geometria, oratoria e historia; em 1850, como obrigado, o do 1.º anno philosophico, ficando approvado *nemine discrepante*.

Em 1851 e 52, tendo cursado os dois primeiros annos da faculdade de direito, recebeu e, é de crer, com grande gaudio seu e de toda a troça academica, a dupla graça do perdão d'acto, com que a primeira regeneração chamava ás suas bandeiras a mocidade estudiosa. Comtudo, muitas vezes o ouvi depois lastimar-se de ter interrompido aqui a sua carreira litteraria.

Passados poucos mezes, a 20 de setembro do ultimo anno, tendo vinte de idade, celebrava-se o seu casamento com D. Margarida d'Araujo Martins, filha do commendador Francisco Martins da Costa e de sua mulher D. Maria José da Silva Costa.

Sua esposa, senhora debil e doente, de cuja face pallida, intelligente e fina ainda me entrelembro, não viveu muitos annos; minada por dolorosos padecimentos, finára-se a 19 de novembro de 1865.

*

N'este primeiro periodo da sua vida foi politico. Arrastou-o a esse campo um motivo puramente pessoal, como acontece geralmente.

Tempo antes do ministerio do duque de Loulé, que tomou conta dos negocios em 1856, houve uma eleição de camara, que conveio annullar. Os regeneradores comprometteram-se com o conde pai a elegerem na futura eleição de deputados seu filho o snr. Gaspar de Sousa, sob a condição d'elle obter essa annullação. A annullação foi obtida.

Subiu o novo governo. Houve a inevitavel dissolução e tratou-se de fazer novos deputados.

Por este tempo seu pai sentia-se já aniquilado pela doença que o matou afinal. O 2.º barão e 1.º conde de Villa Pouca, então o homem mais respeitado, senão o mais popular, de Guimarães, fallecia logo adiante a 4 de fevereiro de 1858.

Segue-se a velha historia: a promessa não pôde ser cumprida, por exigencias da colligação de todos os partidos, feita n'essa época. O conde Rodrigo, naturalmente despeitado, sentindo a desconsideração feita não só a si e a seu irmão, mas ainda á fresca memoria de seu pai, aproximou-se do governo. Apesar de tudo perdeu a eleição.

Mas, logo em seguida, no ministerio do duque da Terceira em 1859, apaziguados os animos e concertadas as cousas, reconciliados os velhos amigos, o que felizmente não é difficil n'esta ordem de negocios, foi eleito o snr. Gaspar de Sousa, apesar d'uma modesta opposição.

Até esta época, pouco mais ou menos, cuido eu, foi elle co-proprietario da typographia do *Vimaranense*, como já o tinha sido seu pai, com o snr. Francisco Martins Sarmiento, a quem depois trespassou a sua parte.

Até aqui o conde tinha simplesmente experimentado as suas forças. A grande batalha foi depois da queda do Terceira.

Subira de novo ao poder o ministerio Loulé. Em Guimarães á paz anterior succedera a confusão de todas as coisas politicas. O partido historico reorganizou-se com novos elementos e nova chefatura. Do outro lado, com o conde e seu irmão, encontraram-se muitos amigos pessoas e politicos; por exemplo: o fallecido conde da Azenha e o snr. visconde de Lindoso, leal amigo que o acompanhou até á ultima hora com um verdadeiro affecto d'irmão.

A lucta foi viva. De lado a lado puzeram-se em exercicio todas as pressões e todas as tricas, que são d'uso n'estas contendas e eram proprias do tempo e do suffragio restricto. A

paixão politica dominou ambos os campos e a opposição respondia, duplicando o esforço, ao emprego de todas as armas que a auctoridade manejava.

Emfim chega a ultima hora, procede-se á contagem, a opposição venceu. Sempre as opposições tem tido por si a sympathia dos indifferentes. É por ora a unica vingança do povo. O entusiasmo delirou e subiu até ás torres do Campo da Feira, cujos sinos repicaram festivos.

Foi a ultima campanha do primeiro periodo da vida politica do conde. D'ahi por diante até 1877 elle não tem a responsabilidade de nenhum movimento politico.

São tambem d'este tempo quasi todas as distincções nobiliarchicas com que foi agraciado pela munificencia regia:

A 6 de março de 1858, dois alvarás, concedendo-lhe o fôro de moço fidalgo e as honras do exercicio;

A 8 de julho de 1861, elevado á grandeza d'estes reinos com o titulo de conde de Villa Pouca;

A 2 de julho de 1867 nomeado commendador da Ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

*

O conde de Villa Pouca casou pela segunda vez, a 20 de dezembro de 1865, com a actual condessa viuva, a exc.^{ma} snr.^a D. Francisca Emilia Teixeira de Barros de Faria e Castro, filha de Pedro de Barros de Faria e Castro, da antiga casa vinculada dos Laranjaes; e de sua mulher D. Anna Emilia Teixeira Sampaio.

Abandonando então os negocios publicos, fez-se — um pobre lavrador, como elle dizia.

Já em 1858 lhe fôra conferido um diploma, do qual algumas palavras, que eram a formula geral do documento, como que determinavam precedentemente o programma especial da melhor época da sua vida.

O diploma de — Socio correspondente da Sociedade Agricola do Districto do Porto — era-lhe remettido « confiando em que elle se ha de prestar benevolo a cooperar para o aperfeiçoamento moral e material da importantissima classe agricola do paiz, por meio do derramamento dos conhecimentos agronomicos, de praticas judiciosas, e de tudo o que pôde fomentar e melhorar a agricultura ».

De facto, por este tempo, elle deu-se todo, afóra os intervallos que dedicava á representação da sua casa e ás suas distracções, á administração cuidadosa e progressiva das suas propriedades.

As contencções civis, que precederam e seguiram a implantação do governo representativo, absorvendo toda a attenção de seus paes, e, tanto pelo menos como isso, o desleixo proprio das familias antigas e ricas, levanamente confiadas na perpetuidade da sua influencia, tinham-lh'as entregado completamente derrotadas.

Encheu-se de coragem. Elle contava muitas vezes com gosto os principios do seu trafego, as duvidas, os receios e os planos.

Fez-se um grande constructor e plantador, por enquanto as unicas fórmãs, praticas e seguras, por que o proprietario pôde cooperar para o aperfeiçoamento moral e material da classe agricola do paiz; fez-se um grande vinicultor, o ramo agricola em que mais facilmente se podem introduzir praticas judiciosas. Já se vê que fallo do Minho e dado o actual regime da propriedade e o systema de cultura, estabelecidos entre nós.

As obras de beneficiação nas suas propriedades só acabaram com a sua vida. O preço das lrangeiras e das cerdeiras, como câ chama o povo á cerejeira, a arvore que na sua opinião mais facil, senão mais completamente, podia substituir o castanheiro para a producção do vinho verde, no abundante mercado de Guimarães, fazia-o elle. No Douro quasi não chegava a renda para a cultura e o melhoramento. Elle luctou até ao fim contra a depauperação do sólo n'essa rica região, hoje empobrecida; o que era talvez o melhor meio de atacar o mal. Como vinicultor, creou um typo de vinhos finos baratos, que se propagou rapidamente n'esta provincia, vulgarizando assim os vinhos do Douro.

Sabendo quanto o gosto das exposições pôde fomentar e melhorar a agricultura, nunca deixou d'ir ahi apresentar os resultados progressivos da sua applicação. Do seu concurso ás exposições portuguezas, unico de que ha vestigios, restam os seguintes documentos:

Da — Exposição industrial portuense — de 1861 a medalha de cobre;

Da — Exposição agricola de Braga — em 1863 a medalha de prata;

Da — Exposição internacional — do Porto em 1865 a me-

dalha d'ouro, de primeira classe, chamada a medalha d'honra.

O conde não era cuidadoso na guarda dos seus titulos honorificos de nenhuma especie. De muitas menções honrosas, que obteve, não resta memoria nenhuma.

Por ultimo, na — Exposição de vinhos — do Porto, em 1880, foi galardoado com tres medalhas que não chegou a receber, e com o 2.º premio, offerecido pela Camara da Povoá de Lanhoso.

Elle tinha a opinião atrazada, de que ainda hoje parece estar possuido muito estadista, que a agricultura é a unica industria propria de Portugal. Era o exclusivismo do entusiasta. De como elle se prestava benevolo a auxiliar qualquer empreza em beneficio d'ella, dá testemunho o officio que n'aquella occasião a mesma Camara lhe dirigiu. Dizia ella, entre outras coisas, o seguinte:

«É por isso que esta camara pede licença para apertar a mão a v. exc.ª, e dar-lhe o fraternal abraço de camaradagem, por ser v. exc.ª o unico proprietario de fóra, possuidor de predios n'este concelho, que a nós se uniu, para nos coadjuvar n'aquella salutar, fecunda e esperançosa festa do progresso patrio agricola, ficando assim v. exc.ª e nós, perante o publico apreciador e sensato, tão dignamente considerado, como em verdade merecemos». Assignado, o presidente Francisco Manuel de Oliveira.

O conde tinha mais os seguintes diplomas:

De socio honorario da — Associação artistica vimaranense — a 16 de julho de 1878;

De socio honorario da — Sociedade MARTINS SARMENTO — a 7 de fevereiro de 1883.

Quem conhece a natureza d'estas associações sabe que esses diplomas só se prestam em troca de valiosos serviços. Por nós só diremos que a importancia real do donativo, que nos fez, da sua livraria, rica em edições e obras raras e de custo, ha de poder ser avaliada rigorosamente quando se publicar o catalogo em preparação.

Além dos factos que deixo consignados, elle tinha ainda outros titulos á benemerencia publica. Pôde dizer-se que o seu nome se acha ligado a todas as instituções de beneficencia, ás mais sympathicas da nossa terra. Generoso e entusiasta, o conde não faltava nunca onde o chamasse um pensamento de caridade ou de justiça.

Nos ultimos annos da sua vida voltou, por seu mal, a fazer politica. Se n'isso eu tive alguma pequena parte de responsabilidade, arrependi-me.

Estava escripto, porém, que elle teria de receber a resposta em aberto ha dezeseite annos. Sómente, ao cabo de tanto tempo, as coisas estavam tão mudadas que muitos dos historicos de 60 appareceram regeneradores e o regenerador victorioso sae-nos progressista. Isto afinal é um modo de dizer; porque os motivos pessoaes, que determinam geralmente um homem na escolha de partido, não chegam a dar-lhe côr nenhuma.

Com o conde, porém, d'esta vez não se dava o mesmo caso. Nos ultimos tempos, apesar de retirado da politica activa, elle olhava as opposições democraticas com sympathia. Isto o fez lançar de novo na lucta; não digo bem: isto displo-o a deixar-se levar a assumir uma posição que a sua saude já lhe não permittia tornar igual na effectividade e na responsabilidade.

Direi como.

Em 1877 governava estes reinos o duque d'Avila e Bolama. O partido progressista unira-se ao governo na esperança de desbancar, com o auxilio d'aquelle democrata, o predomínio do snr. Fontes. Aqui, tratava-se da eleição camararia. Os governamentaes pretenderam o nome do conde para a sua lista, não sei se, da parte dos progressistas, com a esperança de o adquirirem para a presidencia do seu centro.

O conde a esse tempo já soffria muito. A sua organização tornára-se excessivamente impressionavel. Qualquer facto insignificante o sacudia com a violencia d'uma grande dôr.

Foi convidal-o uma commissão, de que fazia parte o fallecido dr. Barbosa, escudada com uma carta do ministro Barros e Cunha, commissão que elle recebeu commovidissimo. Depois d'uma prolongada e accidentada resistencia, conseguiram afinal o seu intento.

Ora, o que a commissão arranjou com tanto trabalho foi a derrota, que não sahiu ainda assim tal como podia ser, graças ao nome popular do nosso amigo.

Depois d'isso o conde aceitou a presidencia do centro progressista e este organisou-se a 2 de janeiro de 78.

Desde então até novembro do anno seguinte o conde dirigiu e acompanhou os seus amigos politicos com o maximo entusiasmo e a maxima dedicação, disponiveis n'um valetudinario, que tivera uma forte organização cheia de expansibilidade.

Por ultimo veio a triste questão do regimento, perfeitamente escusavel de mais a mais. A esse inesperado desenlace ouvi muitas vezes attribuir o primeiro insulto apopleptico que o accommetteu. Lastimavel prova de respeito pelos compromissos contrahidos!

Em seguida o conde significou claramente o seu rompimento com o governo progressista, assignando uma representação contra as medidas de fazenda. Parece que o facto foi muito notado e censurado. Grande admiração, na verdade, que se neguem os meios de governar áquelles que perderam a nossa confiança!

E, assim, o conde de Villa Pouca acabou a sua carreira politica como a tinha principiado exactamente, victima das soberanas combinações da alta politica, que não costuma pagar as suas dividas.

Que decepção, quando elle considerasse, que, através de vinte annos, os regeneradores de 58 e os progressistas de 79, os politicos de todos os tempos se davam as mãos n'este accordo final: não satisfazer os seus compromissos de nenhuma especie!

*

Vai ha poucos annos que eu o conheci mais de perto.

Levantava-se pela alta madrugada. Desde as 5 horas da manhã elle percorria a pé ou a cavallo as suas quintas, visitava o seu armazem, tudo via, tudo dirigia, assistia a tudo.

Na sua casa sempre franca e concorrida dos seus amigos, quem primeiro se via ou ouvia era elle. Dotado d'um espirito inquieto, d'uma organização necessitudinissima de movimento, d'um coração cheio d'expansibilidade, apparecia por toda a parte, atroando os ares.

Nas suas recepções, quer intimas, quer geraes, achava-se a gente bem; sabia pôr á vontade e logo aquelles que recebia, o que é o grande segredo de quem recebe. Raras vezes deixava de deitar-se cedo; passar a pé além das dez horas era um caso excepcional.

Quando entrava n'uma casa amiga, entrava com elle a alegria. Era impossivel resistir-se á communicabilidade d'aquella sympathia ruidosa.

Leviano, inconstante no trato superficial das pequenas coi-

sas da vida, tinha pontos de vista singulares, lufadas de espirito, caustico por vezes.

Apesar d'isso, tendo tido amarguras na sua vida, que escondia rindo como se ria das proprias doencas, não se deixava esquecer das injurias recebidas. Perdoava-as completamente, sinceramente, sem as esquecer, o que eu julgo em verdade muito mais difficil e virtuoso. E sabia apreciar bem o valor d'amigos e d'inimigos.

Desinteressado em tudo quanto fazia fóra da esphera dos seus negocios particulares, tinha comtudo na intimidade uma sombra de egoismo ingenuo, que fazia sorrir.

Era bom e caritativo. Contarei a este respeito dois pequenos factos caracteristicos, que escolho d'entre outros.

Um dia, um nosso amigo commum, de quem escondo o nome para não revelar tudo, levou-o a vêr a extrema penuria d'umas criancinhas, cuja familia frequentára em tempo. O conde sensibilisou-se, chorou. No dia seguinte foi comprar o que lhe parecera de maior necessidade e levou-o elle mesmo, escondidamente, n'um braçado, debaixo do seu grande capote.

D'outra vez, nos principios de 79, chegavam-lhe a casa todos os dias noticias da miseravel condição das classes pobres, noticias de fome. Uma noite que a exc.^{ma} viscondessa de Linhoso, senhora religiosamente caritativa, passou em Villa Pouca, contou-lhe d'alguns casos desgraçados da sua vizinhança. Não foi preciso mais nada. No dia seguinte apparecia um convite no *Imparcial* para se tratar em sua casa da organisação d'uma sopa economica.

A esse tempo era elle já presidente do centro progressista. O seu convite foi attribuido a uma exploração politica da caridade. As peripecias que se seguiram são conhecidas. O conde retirou-se desgostoso para o Porto.

Esta e outras do mesmo theor é que o fizeram julgar a principio a sua terra incapaz de sustentar o pensamento generoso da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO. Enganou-se, e ainda bem!

Este conjuncto de circumstancias fizeram d'elle um homem popular. Gostava até d'esquecer as suas distincções nobiliarias e, ainda que a estimasse como devia, a antiga nobreza das suas tradições de familia.

Essa sympathia revelou-se bem no interesse geral que inspiravam os seus padecimentos.

Soffreu muito nos ultimos annos, crudelissimamente nos

ultimos mezes. Disseram os medicos que elle morria de uma hepatite, de lesões da espinha, de engorgitamentos pulmonares, da molestia de Bright. Pois no meio d'este horror, d'uma perfeita lucidez até ao ultimo instante da sua vida, d'envolta com as impertinencias proprias de tamanho soffrimento, foi que elle mostrou melhor a todos os que então o viram, quanto era amantissimo o seu coração, justo o seu espirito, justo comsigo mesmo e com os outros.

*

La começando a não ser percebido pelo commum dos meus leitores e, a quem me comprehende, não quero eu avivar a sua dôr.

O 2.º conde de Villa Pouca falleceu na sua casa de Guimarães, onde vivia habitualmente, aos 28 de novembro de 1883.

Guimarães, 23 de março de 1884.

DOMINGOS LEITE DE CASTRO.

*